

*A verdade que eu conto nua e pura
Vence toda grandiloqua escritura*
Os Lusíadas, V, 89

PRIMEIRO CAPÍTULO: SOJA

Uma Casa no Campo

Fazenda dos Arruda, Bom Despacho, MG.

Ergon de Arruda, Professor da Universidade Imperial de Miravante, está muito feliz. Foi contratado pelo consórcio da construção da nave colônia interestelar brasileira por uma pequena fortuna e tem agora alguns dias antes de assumir seu novo posto, nas Estações Orbitais da Zona de Lagrange. Fazia a visita por respeito ao avô e padrinho que o ajudara desde que descobriram que Ergon tinha vocação para ser algo mais que um brasileiro contente e também porque o padrinho certamente lhe daria um aumento generoso na mesada, agora que se encaminhava para ser o novo orgulho da família. Apreciavam a paisagem, a floresta luxuriante que ocupava três quartos da fazenda. Pelo respeito devido e também por um pouquinho de ganância, estava muito atencioso.

“Sabe vovô, eu gosto muito deste sítiozinho, com meus primos, primas, sobrinhos e todos mais. A natureza, os pássaros, os bichos no mato, esta vida natural, me faz sentir humano de novo!”

Feliciano Moura de Arruda riu tanto que engasgou, mas não quis desiludir o neto, bom físico, mas que sabia nada de agricultura nem de história. Os pássaros, micos, beija-flores e libélulas que Ergon tanto admirava eram quase todos mecanos miméticos, cuidando da floresta cultivada, vistoriando cada folha de cada planta, com zelo de chineses medievais. Cada árvore da floresta fora planejada para que além de extremamente produtiva, o todo fosse agradável à vista, dando a ilusão de floresta natural exuberante. Obra de um grande engenheiro agroflorestal, com orientação zen-taoista. Presente do Governo Restaurado Chinês, em retribuição à generosidade brasileira em anos passados. Esta agrofloresta cultivada sustentava luxuriosamente os quase mil membros da família Arruda que moravam na fazenda-vila, mais as inúmeras visitas que sempre apareciam. Vovô Arruda já fora um dos Grandes da Nação e ainda possuía contatos com muitas pessoas importantes. Diziam os crentes que podia invocar até mesmo o espírito de Presidente Matarazzo.

“É meu filho, eu já vi muita coisa nesta vida... Já lhe contei que na minha juventude o populacho acreditava que a Terra estava superpovoada? Faziam os